



Petrobras foi aparelhada para extorquir, diz empresário da Engevix

Políticos aparelharam a Petrobras com gestores incompetentes, para obter vantagens pessoais ou para seus partidos. A afirmação é do empresário Cristiano Kok, presidente do conselho de administração da empreiteira Engevix. "A versão que tem sido divulgada é que a Petrobras foi assaltada por um bando de empreiteiras. A verdade é que os políticos aparelharam a Petrobras para arrancar dinheiro das empreiteiras", diz ele.

Em entrevista ao jornal *Folha de S.Paulo*, o empresário admite que sua empresa pagou cerca de R\$ 10 milhões em propina para o doleiro Alberto Youssef. Segundo ele, o objetivo da propina não era vencer licitações, mas garantir que a empresa não seria prejudicada nos pagamentos de aditivos aos contratos e das medições de obra. "Os contratos a gente ganhou por licitação. Mas, para receber em dia, e ter as medições aprovadas, tem que pagar comissão, taxa de facilitação, propina, chame do que você quiser", conta, qualificando o ato como extorsão.

"Era fazer isso ou ficar sem serviço. As empresas cometeram erros e estão pagando um preço altíssimo por um processo de extorsão. Agora, será que alguma empresa poderia ter denunciado que estava sendo extorquida pelo Paulo Roberto [Costa, ex-diretor da Petrobras]? No mundo real não dá para fazer isso. Você sai do mercado, seu contrato é cancelado, vão comer teu fígado."

Kok diz não saber para onde ia o dinheiro pago. A propina, segundo ele, era paga em prestações para empresas do doleiro Alberto Yousseff como se fosse prestação de serviço. O nome de Youssef foi indicado pelo ex-deputado do PP José Janene. "Não sei para onde o dinheiro ia e só soube que as empresas eram do Youssef muito depois. Como a indicação do Youssef foi política, evidentemente ele falava em nome do partido [PP]. Mas para quem ele mandou dinheiro eu não sei".

O executivo contesta a versão do Ministério Público de que parte do pagamento de propina na Petrobras foi feito de maneira disfarçada, por meio de doações de campanha. Segundo Kok, a Engevix nunca fez doação de campanha para ganhar contratos ou fazer obras. No entanto, ele afirma que há uma política de boa vizinhança ao fazer as doações. "Agora, evidentemente, quando você apoia um partido ou um candidato, no futuro eles vão procurar ajudá-lo de alguma forma, não tenha dúvida. É política de boa vizinhança".

Kok rebate também a versão do Tribunal de Contas da União sobre o superfaturamento da refinaria Abreu e Lima. "Os critérios do TCU estão errados. Pegam os preços de uma pavimentação de asfalto e aplicam na pista do aeroporto. São coisas diferentes", diz. O executivo explica que os preços da refinaria explodiram porque a Petrobras lançava as obras sem projeto e depois ia acrescentando coisas que encareciam tudo. "Em Abreu e Lima, nosso contrato era de R\$ 700 milhões, mas acabamos gastando R\$ 1,1 bilhão por causa das exigências extras da Petrobras. Nos devem R\$ 400 milhões. Em Macaé (RJ), fizemos um contrato de R\$ 300 milhões e a obra ficou em R\$ 450 milhões. Mais prejuízo. Estamos cobrando a Petrobras por isso. Mas eu devo ser muito burro, porque paguei comissão e perdi dinheiro", diz.

No caso de Milton Pascowitch, citado pelo ex-gerente da diretoria de Serviços da Petrobras Pedro



Barusco como operador de pagamento de propinas ao PT a serviço da empresa Engevix, Kao afirma que ele trabalha na empresa há mais de 15 anos. No entanto, conta que ele foi contratado para ajudar no relacionamento com o PT e não para pagar propina. “Era uma relação de *lobby*, nunca para pagamento de propina”, afirma.

Os erros cometidos pela empresa no esquema da Petrobras prejudicaram a empreiteira, que hoje corre o risco de quebrar. Nas expectativa de Kok isso não vai acontecer, mas a empresa deve encolher. “Se tudo der certo, vamos encolher, mas continuar vivos. O faturamento do ano passado, que foi de R\$ 3 bilhões, cai para R\$ 1 bilhão”, afirma. Entre as medidas adotadas para pagar a dívida com os bancos, superior a R\$ 1,5 bilhão, a Engevix já vendeu sua empresa de energia e colocou à venda suas participações nos aeroportos de Brasília e Natal. Se conseguirá pagar os R\$ 538 milhões cobrados na Justiça, Kok nega. “De jeito nenhum. Se tem alguém que precisa pagar é a Petrobras, que nos deve mais de R\$ 500 milhões”.

Date Created

19/03/2015